

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (FEVEREIRO 2018)

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas) constata-se, em **fevereiro de 2018**, uma produção de 184 759 tons, contra 171 577 tons em fevereiro de 2017, uma subida de 7.7% face ao mês homólogo do ano anterior, o que acontece pelo décimo mês consecutivo, impulsionado, tal como nos meses anteriores, pelos incrementos nos bovinos e nos outros animais.

Para esta conjuntura, altista, contribuíram todas as espécies animais, sendo de saudar, uma vez mais, a tendência dos suínos, em alta face ao ano passado: 4.7% nas aves (frangos e ovos), 15.9% nos bovinos (leite e carne), 3.7% nos suínos e 18.1% nos outros animais. É evidente que a seca tem vindo a pressionar o mercado e a procura, sobretudo nos segmentos dos ruminantes, incluindo os ovinos e caprinos, mas igualmente os petfood, com alguma quota de exportação para Espanha, que também tem vivido uma situação de seca extrema em algumas regiões.

Tudo isto apesar deste mês de fevereiro ter tido mais um dia de fabrico que o do ano anterior (19 contra 18) mas o facto é que tem havido uma pressão do mercado. Como é natural, a produção regista uma quebra de 12% face a janeiro, que compara com a redução de 11.2% de 2017 e praticamente com a mesma produção em 2016, mas esse foi um ano bissexto. É de esperar que as chuvas de março, com maior disponibilidade de pastagens e forragens, venham a condicionar a produção de alimentos compostos nos próximos meses. De facto, março de 2018 foi o segundo mais chuvoso desde 1931, retirando o nosso País da situação de “seca meteorológica” e permitindo que as culturas de primavera se possam realizar e “salvar” as de outono, mitigando, de algum modo, a situação de elevada dependência de matérias-primas, e acrescida vulnerabilidade, que nos caracteriza.

Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Amostra Representativa)

	Toneladas		
	Fevereiro 2017	Fevereiro 2018	Varição (%)
AVES	88 042	92 188	4.7
BOVINOS	36 435	42 236	15.9
SUINOS	36 869	38 249	3.7
OUTROS	10 231	12 086	18.1
TOTAL	171 577	184 759	7.7

Numa altura em que o consumo de cereais pela nossa Indústria atinge níveis históricos e a produção igualmente (mas em baixa), Portugal tem um Plano Estratégico para o Setor, que tem vindo a ser apresentado em alguns fóruns, como por exemplo no recente Colóquio do Milho, e que irá ser ponto alto do Dia do Agricultor no próximo dia 15 de maio, em Elvas, num evento que contará com a presença da IACA.

Naturalmente que este Plano tem de ser enquadrado no âmbito da PAC pós 2020 e na (futura) política de Desenvolvimento Rural, cujas propostas estão a ser analisadas e debatidas em Bruxelas, com pontos de vista divergentes de acordo com os interesses dos diferentes países. A única certeza é a de que deveremos ter uma PAC mais sustentável e com uma maior componente de subsidiariedade, deixando margem de manobra aos Estados-membros. E, tal como na nossa Indústria, Portugal tem vindo a

unir esforços com Itália, Espanha e França para aumentar as ajudas para a PAC, compensando o impacto do Brexit, sendo certo que não vai ser fácil a discussão das perspectivas financeiras da União Europeia. Veremos em breve os resultados das negociações e, posteriormente, que propostas concretas e, em função dos limites de financiamento e das prioridades de Bruxelas, que ambições poderemos ter para a grande Política Europeia e verdadeiramente Comum. Para já, em abril, devem terminar os debates em torno da futura PAC ao nível do Conselho. O Plano Europeu para a Proteína também está no centro da agenda política, a par do funcionamento da cadeia alimentar e as práticas comerciais desleais. Com a revisão da legislação dos alimentos medicamentosos e dos medicamentos veterinários, para além das NBT (Novas Técnicas de Melhoramento) e os OGM, temos assim um primeiro semestre de particular relevância para o nosso Setor em várias frentes.

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2016	2017	2018	VAR % 2018/17
JANEIRO	177 309	193 210	209 886	8.6
FEVEREIRO	177 524	171 577	184 759	7.7
MARÇO	198 431	208 306		
ABRIL	184 805	180 973		
MAIO	189 448	203 042		
JUNHO	190 945	193 879		
JULHO	184 806	194 496		
AGOSTO	199 259	204 501		
SETEMBRO	196 772	198 101		
OUTUBRO	199 257	205 189		
NOVEMBRO	196 960	209 144		
DEZEMBRO	188 594	200 230		
TOTAL	2 284 110	2 362 648	394 645	8.2

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

Toneladas

	Jan-fev. 2017	Jan-Fev. 2018	Varição (%)
AVES	185 287	194 774	5.1
BOVINOS	78 001	90 617	16.2
SUINOS	79 671	82 968	4.1
OUTROS	21 828	26 286	20.4
TOTAL	364 787	394 645	8.2

Considerando as empresas que integram a base de monitorização mensal, neste início de 2018, a generalidade das empresas estabilizou ou melhorou a respetiva produção face ao ano passado, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, uma tendência que se acentua. A desaceleração face a janeiro, conduziu a um acumulado de

8.2% contra os 8.6% do mês anterior. Por outro lado, a resiliência do “mercado livre” faz-se sentir novamente. Para já, em fevereiro, este mercado registou um crescimento de 12.6% (mais 7 700 tons), contra a média global de 7.7%, comprovando que foram de facto os “subsetores do mercado livre” ou os que a ele normalmente associamos (bovinos e outros animais) os grandes motores do mercado dos alimentos compostos. De registar que o peso deste segmento se situou em 37.3% contra os 35.7% de 2017, sendo de esperar que a tendência se mantenha por mais algum tempo.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
JANEIRO	97	103	42	48	43	45	12	14
FEVEREIRO	88	92	36	42	37	38	10	12
MARÇO	108		43		45		13	
ABRIL	97		36		39		10	
MAIO	106		41		44		12	
JUNHO	100		41		42		11	
JULHO	102		41		41		10	
AGOSTO	104		46		44		10	
SETEMBRO	100		44		44		10	
OUTUBRO	101		47		47		10	
NOVEMBRO	100		49		48		12	
DEZEMBRO	96		47		44		13	
TOTAL	1 199	195	513	90	518	83	133	26

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

No que respeita aos mercados dos **produtos animais**, nos **produtos avícolas**, o frango tem registado preços entre 0,80 e 0,85 €/kg de peso vivo; os ovos têm-se situado entre 0,92 e 0,98 €/kg. De um modo geral, temos uma estabilidade nos produtos avícolas. No **leite**, as organizações do setor continuam o esforço e a campanha de promoção, saudando-se o Fórum do Leite, de 3 de abril, que apelou à excelência do produto e que contou com a contribuição do Presidente da República no encerramento deste evento, promovido pela FENALAC e CONFAGRI, valorizando o Setor e a origem Portugal. Uma situação que contrasta com notícias provenientes de alguns produtores da zona Centro que contestam a política de subsídios à redução da produção proposta por algumas cooperativas, o que, a confirmar-se, não deixará de ter impacto na nossa Indústria. Ao nível dos **bovinos de carne**, alguma preocupação pela tendência de quebra nos novilhos e novilhas, com manutenção nas restantes classificações. Nos **suínos**, a situação é de estabilidade de cotações, com subida nos preços dos leitões. Neste setor, enquanto se confirma a validade do Projeto Porco.pt com o reconhecimento dos consumidores (que valorizam cada vez mais a origem do produto e a sustentabilidade), temos notícias de redução das exportações europeias para a China e de imposição de tarifas por parte deste país à carne proveniente dos Estados Unidos, na sequência das medidas decididas pela Administração Trump sobre as taxas ao aço e alumínio. Uma medida que não deixará de ter consequências nos mercados de algumas matérias-primas importantes. Para já, a União Europeia não está abrangida, mas a conjuntura internacional, pressionada igualmente pelas complicadas relações com a Rússia e pela crise diplomática, é cada vez mais volátil, imprevisível e instável.